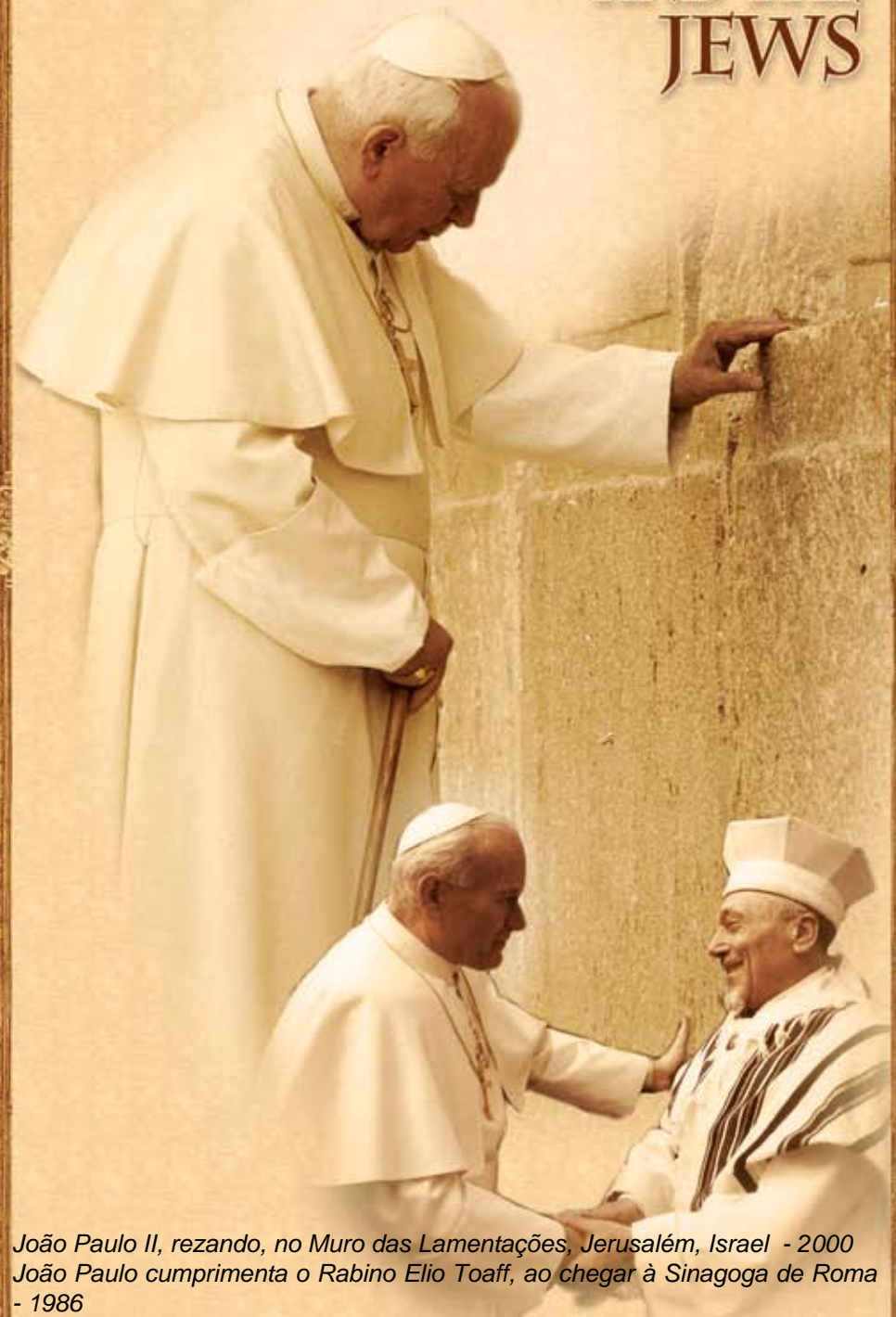


# JOHN PAUL II AND THE JEWS



João Paulo II, rezando, no Muro das Lamentações, Jerusalém, Israel - 2000  
João Paulo cumprimenta o Rabino Elio Toaff, ao chegar à Sinagoga de Roma - 1986

João Paulo II na Sinagoga de Roma com o Rabino Elio Toaff - 1986

*Pedindo-Te perdão, queremos comprometer-nos a viver uma autêntica fraternidade com o povo da Aliança*", o povo judeu.

Imenso o alcance destas palavras, a ponte que estabelecem entre Cristãos e Judeus. Esta mensagem é dirigida a todos os cristãos, como quem os convida: Irmãos e irmãs, demo-nos conta de nos termos comportado indignamente. A nova aliança com Deus não pode ignorar a aliança divina com o povo judeu. Os nossos "irmãos mais velhos" continuam detentores de um especial vínculo e aliança com o Senhor. Os Judeus regressaram à sua pátria ancestral, Israel. Pecámos perseguindo-os ao longo de séculos. Estas profundas palavras constituem um dos principais legados dessa grande alma que foi Karol Wojtyła, o bem-amado Papa João Paulo II, que em inúmeras declarações condenou o anti-semitismo e que, numa reunião com os bispos da América Latina, convidou a combater com vigor qualquer vestígio de anti-semitismo. "O anti-semitismo é um pecado, é anti-cristão".

Graças a ele reconciliaram-se duas grandes famílias espirituais. Judeus e cristãos podem agora caminhar juntos, confiadamente, na via que conduz a Deus, nosso Pai comum. A 9 de Junho de 2005, dirigindo-se a uma delegação do Comissão Judaica Internacional para consultas inter-religiosas, o Papa Bento XVI confirmou a orientação dos seus predecessores: "Nos anos que se seguiram ao Concílio, os meus predecessores Paulo VI e, de maneira particular, João Paulo II, deram passos significativos em ordem a melhorar as relações com o povo judaico. É minha intenção prosseguir este caminho".

*Descanse em glória João Paulo III!*

Recomendam-se os seguintes livros:  
*The Hidden Pope*, de Darcy O'Brien  
*A Letter to a Jewish Friend*, de Gian Franco Svidercoshi

www.ouelderbrothers.org  
bbenes@ouelderbrothers.org  
1177 Kane Concourse, Suite 112  
Bay Harbor Islands, FL 33154  
Office: 305.861.4740  
Cell: 305.785.7028  
Copyright © Bernardo Benes - 2007

For permission to reproduce this document contact above

## JOÃO PAULO II E OS JUDEUS

O Evangelho de São Mateus começa com estas palavras: “Livro da geração de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão”. Mais à frente, no mesmo texto, o evangelista informa-nos que Jesus era descendente do rei David, o mais importante rei dos judeus. Por incrível que pareça, provavelmente há milhões de cristãos em todo o mundo que desconhecem este vínculo estreitíssimo e íntimo entre a sagrada família e o povo escolhido por Deus para receber a sua revelação, na Bíblia.

O nome hebraico de Jesus era “Yeshua”, o de Maria “Miriam” e o de José “Yosef”. Belém, o lugar do nascimento, era, em hebraico, “Bet Lehem” (casa do pão). Nazareth, onde Jesus viveu quase toda a sua vida, fica na Galileia, parte do moderno estado judaico de Israel.

Tomando em consideração estes factos, deveríamos perguntar-nos: Por que é que houve uma história tão prolongada e sangrenta de confrontos entre cristãos e judeus? Por que é que tantos cristãos, levados por uma série de complexas motivações, perseguiram e massacraram um povo ao qual devem não só as Sagradas Escrituras, mas até mesmo a pessoa do seu verdadeiro Salvador, e isso não obstante a lei oficial da Igreja assegurasse protecção aos Judeus? No mesmo ano em que Cristóvão Colombo descobria a América, 1492, os Reis Católicos expulsaram da Espanha centenas de milhares de judeus que ali tinham vivido pacificamente durante séculos, mesmo já antes daquelas terras terem adoptado a fé cristã. Um número considerável de judeus - homens, mulheres e crianças - foram maltratados ou pereceram devido à Inquisição espanhola.

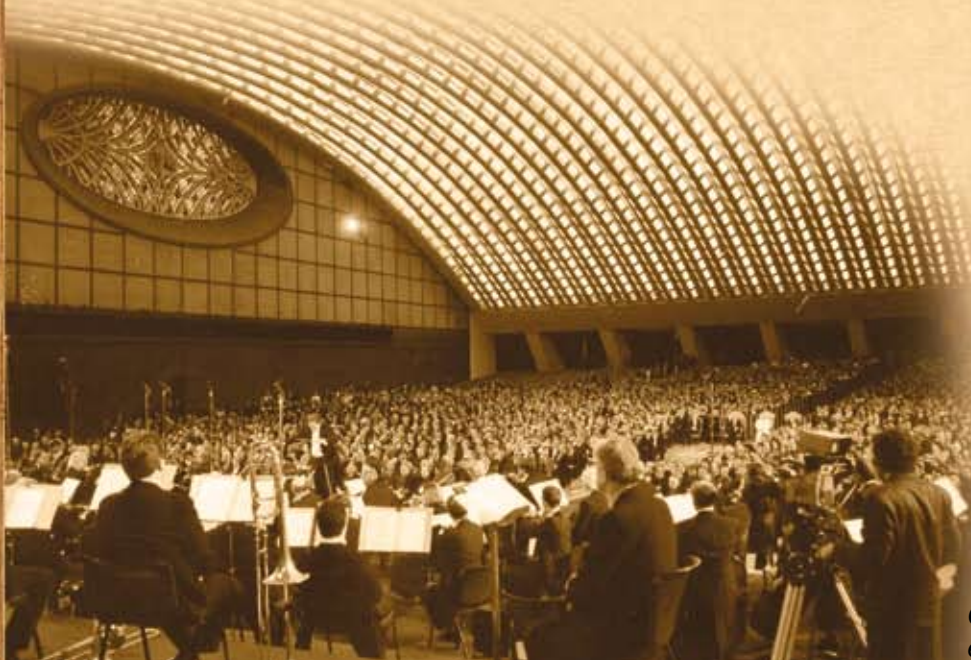
E isso em nome de Jesus, Judeu. Esta horrorosa história de perseguições culminou na II Guerra Mundial, com a impiedosa morte de seis milhões de seres humanos pelo regime nazi, alemão, pelo simples facto de serem judeus.

Karol Wojtyla, mais tarde eleito Papa João Paulo II, conhecia bem, pessoalmente, toda esta triste e sangrenta história, porque nasceu e cresceu na pequena cidade de Wadowice (10 mil habitantes apenas), perto de Cracóvia, na Polónia, que era então, em todo o mundo e até à II Guerra Mundial, o país com maior número de judeus. O seu melhor amigo de infância era um rapaz judeu, com o qual Karol gostava de jogar à bola pelas ruas da terra natal.

O futuro Papa foi testemunha directa dos horrores da guerra, com suas perseguições e matanças. A sua alma cristã sentia-se profundamente abalada por aqueles horrores. No Concílio Vaticano II, foi um dos bispos que votou o decreto “Nostra Aetate”, sobre as religiões do mundo, que contém a histórica declaração conciliar sobre os Judeus. A morte de João Paulo II foi uma grande perda, não só para a cristandade, mas para toda a humanidade. João Paulo era um homem excepcional: actor, escritor, atleta, filósofo, político, moralista, extraordinário guia espiritual e muito mais. Todos os que tiveram o privilégio de se encontrarem com João Paulo, independentemente da sua religião, sabiam estar perante um homem de Deus.

Um dos títulos dos Papas é “Sumo Pontífice”. “Pontífice” significa “que constrói pontes”, e João Paulo construiu belas e sólidas pontes entre os cristãos e os seus antepassados espirituais, o povo judaico. Desde São Pedro (que, evidentemente, era judeu), foi João Paulo II o primeiro Papa a visitar uma Sinagoga para um serviço religioso. Nesta visita, João Paulo tratou o grande Rabino de Roma com respeito, de igual para igual. João Paulo II estabeleceu relações diplomáticas entre a Santa Sé e o Estado de Israel, que visitou pessoalmente, como peregrino. Nesta comovedora visita, o Papa deslocou-se a Yad Vashem, o monumento aos seis milhões de mártires judeus durante a II Guerra Mundial e rezou no Muro das Lamentações - o que resta do Templo de Salomão, lugar sagrado para Judeus e Cristãos. O Papa pediu humildemente perdão pelos horrores que maus cristãos infligiram a quem João Paulo II chamou “nossos irmãos mais velhos, na fé”. Organizou também um concerto, no Vaticano, em memória dos seis milhões de judeus vítimas do Holocausto, e visitou o campo de concentração em Auschwitz, Polónia. Na sua oração, declarou João Paulo II:

*“Deus de nossos pais, Tu escolheste Abraão e os seus descendentes para que o teu Nome fosse levado a todas as nações: sentimo-nos profundamente entristecidos pelo comportamento daqueles que, no decurso da história, causaram sofrimento a estes teus filhos.*”



*Concerto no Vaticano, em memória do Holocausto de 6 milhões de judeus exterminados pelos Nazis - 1994*